

## Núcleo de Pesquisa em Políticas e Regulação de Emissões de Carbono - NUPPREC

### OP-ED <sup>1</sup>

#### Reavaliação dos padrões de consumo vigentes como uma das estratégias relevantes no contexto de mitigação da emissão global de gases do efeito estufa

André F. Simões<sup>2</sup>

O recém 4º Relatório de Avaliação Grupo de Trabalho do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC, 2007*) da ONU é categórico ao afirmar que as atividades humanas são a causa principal do aquecimento global observado nos últimos 50 anos e aponta o acúmulo de gases de efeito estufa - GEE, em especial o dióxido de carbono e o metano, cujas concentrações atmosféricas são as mais altas nos últimos 650 mil anos de história do planeta, como os principais responsáveis. O Relatório projeta que até 2100, a temperatura média global pode elevar-se, na média, de 2°C a mais de 4°C e o nível médio do mar aumentar entre 28 e 59 centímetros. Uma primeira e desavisada leitura poderia não compreender que tais números, aparentemente pequenos, tendem a significar, por exemplo, a migração de centenas de milhões de pessoas, saindo de regiões costeiras para o interior ou de regiões com intensificação de desertificação para regiões de climas minimamente amenos. Nesse contexto, é possível afirmar que o aquecimento global é um dos maiores desafios enfrentados pela humanidade. De fato, certo grau de mudanças climáticas já se tornou inevitável, afinal não é mais possível reverter totalmente o aquecimento global. Durante o século XX, a temperatura média global aumentou 0,74°C e já são visíveis mudanças climáticas como derretimento de geleiras, tempestades mais intensas, secas e aumento do nível do mar. As mudanças climáticas que podem ocorrer no século XXI irão afetar profundamente todas as formas de vida.

No cerne dessa questão está a necessidade de mitigar a emissão de GEE. E, nesse sentido, cabe denotar que a migração de uma matriz energética global centralizada em vasto emprego de combustíveis para outra fundamentada em energias renováveis, por razões diversas (econômicas e socioambientais, em especial), mostra-se inexorável. E esta migração, mui provavelmente, ocorrerá alicerçada em documentos jurídicos de abrangência mundial (como, por exemplo - e por hipótese-, um Protocolo de Kyoto mais incisivo, com metas mais ambiciosas e que, eventualmente, envolva também países em desenvolvimento de pujante base industrial, ou seja, países emergentes - como Brasil, China, Índia, África do Sul e México).

Sob essa égide, as premissas a serem consideradas num documento vinculativo pós-Protocolo de Kyoto, tendem a perpassar a implementação precípua, na vida das cidades, países, empresas e pessoas padrões de produção e consumo de baixo carbono e utilização racional dos recursos naturais. Urge ressaltar, nesse contexto, o quão relevante é que os processos produtivos encerrem de modo visceral a preocupação com o uso eficiente e racional de energia e materiais. Isto requer atenção especial, por exemplo, com impactos da produção sobre a biodiversidade - além, é claro, da atenção focada na emissão de GEE, na pegada de carbono, na pegada hídrica e nos diversos materiais empregados pelo setor industrial (em especial). É de suma relevância, portanto, que os padrões de consumo vigentes sejam reavaliados. Não parece ser crível que acordos jurídicos multilaterais capitaneados pela ONU sejam suficientes para o efetivo enfrentamento dos impactos decorrentes das mudanças climáticas globais. Aliado a esse novo e necessário ordenamento jurídico internacional, deve estar toda uma mudança de postura da sociedade no que tange ao consumo - e este aspecto, indubitavelmente, relaciona-se diretamente com a expansão de processos educacionais que atendam também às subjetividades humanas, que induzam à conscientização e ao discernimento.

---

<sup>1</sup> An op-ed, abbreviated from opposite the editorial page (though often mistaken for opinion-editorial), is a newspaper article that expresses the opinions of a named writer who is usually unaffiliated with the newspaper's editorial board. These are different from editorials, which are usually unsigned and written by editorial board members.

<sup>2</sup> Prof. Dr. Universidade de São Paulo, Brasil.